



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 764

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 de Setembro de 2023

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE BEN SIRÁ (Sir 27, 33 – 28, 9)

O rancor e a ira são coisas detestáveis, e o pecador é mestre nelas. Quem se vingará sofrerá a vingança do Senhor, que pedirá minuciosa conta de seus pecados. Perdoa a ofensa do teu próximo e, quando o pedires, as tuas ofensas serão perdoadas. Um homem guarda rancor contra outro e pede a Deus que o cure? Não tem compaixão do seu semelhante e pede perdão para os seus próprios pecados? Se ele, que é um ser de carne, guarda rancor, quem lhe alcançará o perdão das suas faltas? Lembra-te do teu fim e deixa de ter ódio; pensa na corrupção e na morte, e guarda os mandamentos. Recorda os mandamentos e não tenhas rancor ao próximo; pensa na aliança do Altíssimo e não repares nas ofensas que te fazem.

Palavra do Senhor.

*«Perdoa a ofensa do teu próximo
e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»*

A linguagem do perdão, é uma daquelas que a natureza humana tem mais dificuldade em compreender e mais relutância em acolher.

Esta leitura do livro de Ben Sirá é bem expressão disso.

Mas também nos diz como na Sagrada Escritura, já no Antigo Testamento, está presente a união íntima entre o perdão dado aos outros e o perdão recebido de Deus.

Só a referência de Deus, o confronto com a sua grandeza e a consequente consciência da nossa pequenez e do carácter passageiro da nossa vida torna possível o perdão dos irmãos...

Estás a crescer na capacidade de perdoar?

SALMO RESPONSORIAL Salmo 102 (103), 1-2.3-4.9-10.11-12 (R. 8)

Refrão: ***O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade.***

Bendiz, ó minha alma, o Senhor,
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

Não está sempre a repreender,
nem guarda ressentimento.
Não nos tratou segundo os nossos pecados,
nem nos castigou segundo as nossas culpas.

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O tem em.
Como o Oriente dista do Ocidente,
assim Ele afasta de nós os nossos pecados.

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 14, 7-8)

Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos quer morramos, pertencemos ao Senhor. Na verdade, Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos vivos e



dos mortos.

Palavra do Senhor.

«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»

O sentido da nossa pertença a Deus faz parte do essencial da nossa fé. No dia a dia nem sempre tem os isso bem presente.

Importa, por isso, arranjar-mos para nós próprios estratégias que nos ajudem a não o esquecermos...

Pertencer ao Senhor é para ti uma verdade inquestionável?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS (Mt 18, 21-35)

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia. Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido. Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, com o eu tive compaixão de ti?’. E o



senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Palavra da salvação.

«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»

Pedro já conhecia suficientemente bem Jesus para perceber que o perdão ocupava um lugar central na sua maneira de viver e na proposta de vida para que Jesus os desafiava sempre que lhes dizia: “Segue-Me!”

Pedro pergunta a Jesus se tem de perdoar até sete vezes, convencido certamente de que era já mais do que razoável.

A resposta de Jesus não podia ser mais desconcertante: “setenta vezes sete”, ou seja, sempre!

“Perdoar sempre” é o teu lema de vida?

PAPA FRANCISCO

(AUDIÊNCIA GERAL 13.09.2023)

A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente.

O Beato José Gregório Hernández Cisneros, médico dos pobres e apóstolo de paz

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Nas nossas catequeses, continuamos a encontrar testemunhas apaixonadas pelo anúncio do Evangelho. Recordemos que se trata de uma série de catequeses sobre o zelo apostólico, a vontade e também o ardor interior para anunciar o Evangelho. Hoje vamos à América Latina, precisamente à Venezuela, para conhecer a figura de um leigo, o Beato José Gregório Hernández Cisneros.

Nasceu em 1864 e aprendeu a fé sobretudo com a mãe, como o ele disse: *«A minha mãe ensinou-me a virtude desde o berço, fez-me crescer no conhecimento de Deus e deu-me*



a caridade como guia».

Prestem os atenção: são as mães que transmitem a fé. A fé transmite-se em dialeto, ou seja, com a linguagem das mães, aquele dialeto que as mães sabem falar com os filhos. E a vós, mães: tende o cuidado de transmitir a fé no dialeto materno.

Verdadeiramente, a caridade foi a estrela polar que orientou a existência do Beato José Gregório: pessoa bondosa e solar, de temperamento alegre, era dotado de notável inteligência; tornou-se médico, professor universitário e cientista. Mas foi sobretudo um doutor próximo dos mais frágeis, a ponto de ser conhecido na pátria como “o médico dos pobres”.

Cuidava dos pobres, sempre. À riqueza do dinheiro preferiu a do Evangelho, despendendo a existência para socorrer os necessitados. Nos pobres, nos doentes, nos migrantes, em quantos sofrem, José Gregório via Jesus. E o sucesso que nunca procurou no mundo, recebeu-o, e continua a recebê-lo, das pessoas, que lhe chamam “*santo do povo*”, “*apóstolo da caridade*”, “*missionário da esperança*”. Lindos nomes: “*Santo do povo*”, “*apóstolo da caridade*”, “*missionário da esperança*”.

José Gregório era um homem humilde, um homem gentil e disponível. Mas, ao mesmo tempo, era movido por um fogo interior, pelo desejo de viver ao serviço de Deus e do próximo.

Impelido por este ardor, várias vezes procurou tornar-se religioso e sacerdote, mas diversos problemas de saúde impediram-no de o fazer.

No entanto, a fragilidade física não o levou a fechar-se em si mesmo, mas a tornar-se um médico ainda mais sensível às necessidades dos outros; apegou-se à Providência e, forjado na alma, foi mais ao essencial. Eis o zelo apostólico: não segue as próprias aspirações, mas a disponibilidade aos desígnios de Deus. E assim o Beato compreendeu que, mediante o cuidado dos doentes, colocaria em prática a vontade de Deus, socorrendo quantos sofrem, dando esperança aos pobres, testemunhando a fé



não com palavras, mas com o exemplo.

Assim chegou – por este caminho interior – a aceitar a medicina com o um sacerdócio: “*O sacerdócio da dor humana*” (M. YABER, José Gregório Hernández: Médico de los Pobres, Apóstolo de la Justicia Social, Misionero de las Esperanzas, 2004, 107).

Como é importante não sofrer as coisas passivamente, mas como diz a Escritura, fazer tudo com boa vontade, para servir o Senhor (cf. Cl 3, 23).

Mas perguntem o-nos: de onde hauria José Gregório todo este entusiasmo, todo este zelo?

De uma certeza e de uma força.

A certeza era a graça de Deus. Ele escreveu que «*se no mundo há bons e maus, os maus existem porque eles próprios se tornaram maus: mas os bons são tais com a ajuda de Deus*» (27 de maio de 1914). E ele foi o primeiro que se sentiu necessitado da graça, que mendigava nas ruas e tinha extrema necessidade do amor.

Eis a força da qual hauria: a intimidade com Deus. Era um homem de oração – há a graça de Deus e a intimidade com o Senhor – era um homem de oração que participava na Missa.

E, em sintonia com Jesus, que se oferece no altar por todos, José Gregório sentiu-se chamado a oferecer a sua vida pela paz.

Estava a decorrer a primeira guerra mundial. Assim chegamos ao dia 29 de junho de 1919: um amigo visita-o e encontra-o muito feliz. Sim, José Gregório soube que fora assinado o tratado que punha fim à guerra. A sua oferta foi aceite e é como se pressentisse que a sua tarefa na terra tinha acabado. Nessa manhã, como de costume, foi à Missa e agora sai à rua para levar um remédio a um doente. Mas, enquanto atravessa a rua, é atropelado por um veículo; levado para o hospital, falece pronunciando o nome de Nossa Senhora. O seu caminho terreno conclui-se assim, numa rua, enquanto realiza uma obra de misericórdia, e num hospital, onde fizera do seu trabalho uma obra-prima com o médico.



Irmãos e irmãs, perante este testemunho, perguntemo-nos: eu, diante de Deus presente nos pobres perto de mim, diante daqueles que mais sofrem no mundo, como reajo?

E de que maneira me diz respeito o exemplo de José Gregório? Ele estimula-nos a um compromisso perante as grandes questões sociais, económicas e políticas de hoje.

Muitos comentam isto, tantos falam mal, muitos criticam e dizem que tudo corre mal. Contudo, o cristão não é chamado a isto, mas a enfrentar as questões, a sujar as mãos: em primeiro lugar, como nos disse São Paulo, a rezar (cf. 1 Tm 2, 1-4), e depois a comprometer-se não em tagarelices – a bisbilhotice é uma chaga – mas na promoção do bem e na construção da paz e da justiça na verdade.

Também isto é zelo apostólico, é anúncio do Evangelho, e isto é bem-aventurança cristã: «*Bem-aventurados os pacificadores*» (Mt 5, 9). Sigamos o caminho do Beato Gregório: um leigo, um médico, um homem de trabalho quotidiano que o zelo apostólico estimulou a viver praticando a caridade durante a vida inteira.

PONTES DE CARIDADE

A Pontes de Caridade continua com o seu trabalho de apoio social. Nesta altura precisa sobretudo de artigos de higiene: Gel de banho, Giletes, Pasta de Dentes e Desodorizantes.

CPM - 23 e 24 de Setembro

No próximo fim-de-semana a nossa paróquia organiza mais um **Curso de Preparação para o Matrimónio**.

Este curso decorrer no **sábado, dia 23, entre as 9.30h e as 18h** e no **Domingo entre as 9.30h e as 13h** (terminando com a Celebração da Missa na Comunidade, às 12h).



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

7 de Outubro

A nossa paróquia foi criada a 7 de Outubro de 1938.

Dedicada a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, foi inaugurada dias depois, com a dedicação do altar, a 13 de Outubro.

Fazer memória do nascimento da nossa Comunidade Paroquial não pode deixar de ser sempre, ao mesmo tempo, ocasião de nos perguntarmos pela Vida de Deus que somos chamados a viver e a testemunhar.

Este ano, com a experiência única da JMJ Lisboa 2023 que foi vivida de forma tão intensa por todos nós, e que está ainda bem presente no coração e na mente de todos nós, vamos certamente celebrar o 7 de Outubro com alegria renovada.

Começamos às 19h, com a Celebração solene da Eucaristia.

A seguir à missa seguir-se-á um jantar partilhado no espaço onde habitualmente funciona a Loja Solidária e a Venda de Natal.

Antes da Missa esse espaço estará aberto para guardar o que cada um trazer. No fim da missa, além desse espaço utilizaremos também o adro para o jantar/convívio.

A Festa terminará às 21.30h com “Fados a Nossa Senhora” na Igreja (repetição do Concerto Participativo efectuado em Maio passado).

CATEQUESE PAROQUIAL

Já estão disponíveis no site da paróquia os formulários de inscrição ou renovação de inscrição na Catequese Paroquial

As crianças e adolescentes que ainda não se inscreveram ou renovaram a sua inscrição devem fazê-lo desde já.

